

Histórico da Quadrilha Junina Tradição Matuta

A Quadrilha Junina Tradição Matuta foi fundada em 5 de agosto de 2022, nascida do sonho coletivo de um grupo de amigos apaixonados pela cultura popular nordestina. Provenientes de diferentes quadrilhas, uniram-se com o propósito de criar um projeto autoral, que refletisse a identidade, os valores e a vivência cultural de cada integrante.

Ainda no mesmo ano, em outubro, iniciaram os primeiros ensaios. Embora motivados, enfrentaram sérios desafios estruturais e financeiros que inviabilizaram a continuidade de parte da equipe original. Mas foi a persistência, a resistência e o compromisso com o fazer cultural que mantiveram viva a chama do projeto, liderado por Fransued Franklyn Serrano – atual diretor e liderança ativa na articulação e realização das ações da junina.

Em 2023, mesmo sem recursos financeiros significativos, a Tradição Matuta saiu do papel e encantou o público com o espetáculo **“A Promessa de um Pescador”**, inspirado na tradicional Romaria de Nossa Senhora da Penha. O enredo, baseado em fatos históricos e elementos ficcionais, foi cuidadosamente construído para atender às exigências estéticas e narrativas das ligas juninas, abordando fé, devoção, romance e religiosidade popular.

Apesar das incertezas e da desconfiança externa quanto à concretização do projeto, a Tradição Matuta não apenas se apresentou no Concurso de Quadrilhas de João Pessoa (FUNJOPE), como também participou de diversos outros eventos regionais e nacionais, como o São João de Caruaru – onde alcançou o 7º lugar –, o município do Conde, além de apresentações em shoppings e espaços culturais, fortalecendo sua visibilidade e compromisso com a difusão da cultura junina.

Em parceria inédita com a Escola de Samba Império do Samba, a quadrilha formou uma comissão de frente e uma ala do desfile carnavalesco, promovendo um intercâmbio entre expressões populares afro-brasileiras. Esse movimento fortaleceu a ideia de continuidade cultural e sustentabilidade, com o reaproveitamento de materiais e a manutenção da atuação artística nos períodos fora do ciclo junino.

No ciclo 2024, a quadrilha apresentou o espetáculo **“Cores e Sabores do Nordeste”**, uma ode vibrante à riqueza cultural do povo nordestino. O enredo desconstruiu estereótipos de sofrimento, exaltando um Nordeste plural, colorido, festivo e potente. A narrativa valorizou o protagonismo artístico do povo nordestino – do forró ao axé, do cordel à literatura – e destacou a força criativa de uma terra fértil em talentos e tradições.

Para o ciclo junino de 2025, a Tradição Matuta mergulha com força na ancestralidade afro-brasileira e apresenta o espetáculo:

“Zabumbar – Um Mar de São João”

Inspirado na história de **Antônio Mão de Ouro**, o maior zabumbeiro do Nordeste, a quadrilha conta a trajetória de um homem negro, filho de ex-escravizados, que herdou de seu pai a arte ancestral da confecção de zabumbas – instrumento símbolo da resistência sonora afro-nordestina.

Antônio percorreu os rincões do Brasil com sua zabumba, levando o som da resistência, do maracatu ao forró, do coco ao boi do Maranhão. Sua música embala tradições, denuncia silenciamentos históricos e enaltece a força do povo negro.

Na velhice, decide se aposentar, mas antes cria sua última e mais significativa zabumba: aquela que tocará no casamento de sua filha Abayomi com o triângueiro José de Santana – união simbólica de ritmos, culturas e afetos.

Em um espetáculo que mistura música, dança, poesia e ancestralidade, a Tradição Matuta celebra a memória, a diversidade e a resistência. “Zabumbar” é um manifesto cultural que convida o público a vivenciar a potência da arte popular como ferramenta de transformação social e resgate histórico.

Com ensaios regulares, no bairro de Mangabeira (João Pessoa – PB), e ações itinerantes em praças e comunidades, a Tradição Matuta se compromete com a formação de público, a valorização das tradições e a inclusão social através da arte. O grupo atua como multiplicador cultural, aproximando juventudes e comunidades da tradição das quadrilhas juninas como patrimônio imaterial do Brasil.